

RESENHA

Política Externa na África Austral: Guerra, Construção do Estado e Ordem Regional (África do Sul, Angola, Moçambique, Zimbábue e Namíbia), por Igor, Castellano da Silva. Porto Alegre: CEBRÁFRICA-UFRGS, 2017. ISBN 978-85-66094-23-7.

Resenhista:

Julio Werle Berwaldt¹

Leonardo Miglioranza Castagna²

Curso de Relações Internacionais

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Nas últimas décadas, a aproximação entre Brasil e África se tornou importante objeto de estudo no âmbito das Relações Internacionais, a partir de transformações no sistema internacional que conferiram maior importância às regiões do sul global. A África Austral se configura, a partir disso, como uma das mais relevantes sub-regiões a serem estudadas, por abarcar uma gama de parceiros estratégicos brasileiros. Entretanto, essa importância é contrastada com a latente necessidade, tanto no Brasil quanto na África, de um conhecimento mais aprofundado acerca das dinâmicas regionais e dos fatores que influenciam as relações de cooperação e conflito na região.

Partindo desse pressuposto, o livro de Igor Castellano da Silva pode ser considerado uma referência para o estudo das Relações Internacionais da África, pois se propõe a compreender os países africanos como atores ativos que possuem padrões interacionais próprios, indo além de estudos consagrados que enfatizam as relações de grandes potências com as nações africanas. Por ser fruto de sua tese de doutorado e de pesquisa vinculada ao Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA) da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), a obra carrega um rigor teórico e metodológico indispensável a propostas que almejam análises aprofundadas. O texto busca retomar a discussão sobre a relevância da agência dos Estados na conformação da esfera interacional dos sistemas regionais e responder à problemática acerca das causas

¹ julio.werle.berwaldt@gmail.com

² leonardolmc00@gmail.com

que fundamentaram os padrões de conflito e cooperação, respectivamente, nos períodos entre 1975-1988 e pós-1989, na região da África Austral.

Com vistas a alcançar esse objetivo, a obra traz a política externa para o centro da explicação a partir de uma abordagem complexa, ou seja, uma abordagem que corrobora diversas variáveis e diferentes níveis analíticos. Em suma, considera os constrangimentos e incentivos sistêmicos da distribuição de poder e da ordem regional e vincula as mudanças no padrão de cooperação-conflito do sistema regional da África Austral às respostas dos Estados frente a estas estruturas. As respostas dos Estados são formuladas mediante suas particularidades internas e configurações de poder relacionadas às elites políticas definidoras da política externa, vinculadas ao processo de formação e construção estatal. Esses fatores, por sua vez, afetam a posição do Estado frente à ordem regional e seu ímpeto de ação no sistema, que impactarão, de forma interacional, no padrão de cooperação-conflito da região.

A obra é dividida em três partes, que englobam doze capítulos, desde a discussão teórica até os estudos de caso. Os primeiros capítulos são dedicados à apresentação do referencial teórico que fundamenta o estudo. Nesse sentido, expõe as principais lacunas na literatura incipiente sobre novo regionalismo e análise de política externa no sul global e na África, e propõe o empreendimento de um modelo de análise de sistemas regionais que consiga dar conta da relação entre regiões e da formação e execução de política externa dos Estados em momentos de continuidade e mudança. O modelo evidencia, para isso, a análise de processos vinculados às unidades, como a construção dos Estados e a política externa, os quais servem de base para compreensão de mudanças interacionais em sistemas regionais, em geral, e na África Austral, em específico.

Já a segunda parte, mais descritiva, aborda a formação do sistema regional da África Austral, bem como a estruturação de uma ordem regional centrada na África do Sul e a variação no padrão de cooperação-conflito sistêmico no período de 1975 aos dias atuais. Busca, nesse ponto, utilizar-se das variáveis propostas no modelo para compreender as estruturas da região de modo mais amplo, com o intuito de explicar o processo de conformação da ordem regional e caracterizar as transformações em seu padrão interacional.

Por fim, a terceira parte realiza o estudo de caso dos países que estão no âmago das interações sistêmicas da região desde 1975, a saber, África do Sul, Angola, Moçambique, Zimbábue e Namíbia. Assim, avalia a forma como estes países têm-se posicionado frente à ordem regional estabelecida, a partir dos elementos envolvidos nos processos de construção do Estado e de formação da política externa. O autor estabelece mecanismos causais que visam explicar tanto o tipo de posicionamento (continuidade ou mudança) quanto o ímpeto de ação (maior ou menor) frente a essa ordem. É nesta parte, ademais, que são testados os mecanismos explicativos que baseiam o estudo, de forma a reforçar sua capacidade analítica e sua pertinência teórica.

A obra representa um importante avanço para os estudos africanos, tanto em âmbito teórico quanto político e empírico. Teoricamente, contribui para a superação dos limites da produção de conhecimento no sul global, a partir de uma abordagem transteórica guiada por problemas de pesquisa e hipóteses que ressaltam o caráter de agência do processo de formação e reformação das unidades na evolução de sistemas regionais e de suas dinâmicas de cooperação e conflito. A produção deixa como legado uma proposta e um modelo analítico passíveis de adaptação e aplicação em diferentes contextos temporais e geográficos. Caracteriza-se, portanto, como um exemplo do uso da história em favor dos pesquisadores das Ciências Sociais e das Relações Internacionais e uma fonte para futuras pesquisas que busquem realizar análises qualitativas densas e superar a mera descrição de processos.

Já no âmbito político/empírico, pode-se vislumbrar, por um lado, a importância das potências regionais nas dinâmicas de suas regiões, e, por outro, o papel da capacidade estatal como fortalecedor das potencialidades de ação externa dos Estados. A análise feita pelo autor é bem fundamentada e profunda, pois é fruto de um longo trabalho de pesquisa e experiência acumulada. Castellano realizou pesquisas de campo em diferentes momentos, fazendo entrevistas e avaliando fontes primárias, que caracterizam seu esforço e seriedade para com o estudo desta região, parte do entorno estratégico brasileiro.